

**Reflexões das Ações Socioculturais como Instrumento de Ressocialização: Projeto Libélula no combate ao Turismo Sexual**

**Khalla Tupinambá Ribeiro<sup>1</sup>**

**Elyne Colares Almeida<sup>2</sup>**

**Salete Vieira<sup>3</sup>**

**Gui Lohmann<sup>4</sup>**

**Resumo**

Este estudo incide sobre a análise de ações socioculturais, como instrumentos ressocializantes de meninas na faixa-etária de 11 à 17 anos, que estavam inseridas, ou poderiam ser um grupo em potencial do turismo sexual. Estas ações socioculturais, tem como objetivo a sensibilização da auto-estima e da cidadania, no município de Itacaré, uma área que já se configura com casos significativos de exploração sexual infantil. De modo geral, a pesquisa seguiu as premissas da análise qualitativa, utilizando como instrumentos de percepção, uma entrevista semi-estruturada e outra estruturada, aplicadas com a coordenadora e fundadora do projeto Libélula, além de uma análise descritiva do acervo fotográfico do projeto. Os resultados deste estudo são preliminares, entretanto é relevante lembrar que foram submetidos à avaliação da coordenadora do Projeto Libélula, com a finalidade que a avaliação fosse plural e participativa.

**Palavras-chave:** turismo sexual. ações socioculturais. identidade cultura e Costa do Cacau.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Turismo-Universidade Federal do Pará. Mestranda do Programa de Pós-graduação de Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. [khallatr@hotmail.com](mailto:khallatr@hotmail.com)

<sup>2</sup>Bacharel em Turismo-Centro Universitário do Norte. Mestranda do Programa de Pós-graduação de Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. [elynesol@yahoo.com.br](mailto:elynesol@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Bacharel em Turismo-Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestranda do Programa de Pós-graduação de Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Professora Auxiliar do Curso de Turismo da Universidade do Estado da Bahia. [saletur@hotmail.com](mailto:saletur@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professor da School of Tourism and Hospitality Management, Southern Cross University, Austrália, e Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação de Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil. [Gui.Lohmann@scu.edu.au](mailto:Gui.Lohmann@scu.edu.au)

## Introdução

Em nível de Brasil turismo sexual já é uma prática consolidada, como demonstra Ávila e Silva (2010), em que pesquisas recentes realizadas pelo Governo Federal, constataram que em 937 municípios brasileiros é praticado o turismo sexual, dentre estes, 298 municípios se encontram no nordeste e 241 na região sudeste. O município do Rio de Janeiro é uma das cidades onde ocorre exploração de crianças e adolescentes do país, atraídos não somente pelos atrativos do local, os turistas encontram uma rede formatada especialmente para o turismo sexual que contam com taxistas, hotéis, agenciadores, etc (REJOWISKI; COSTA, 2003). No nordeste, Fortaleza, tem o maior índice de exploração sexual de crianças e adolescentes, no *ranking* nacional é a terceira capital do país em número de denúncias de exploração sexual infanto-juvenil (BUERI, 2010).

Esta realidade se estende a região sul do Estado da Bahia, na Zona Turística da Costa do Cacau, no município de Itacaré, a qual já se configura como uma área de casos significativos de exploração sexual infantil, acentuando a necessidade de desmistificar o “tabu que existe no silêncio dos discursos, característico nesse mundo social, sem atores, ou seja, atores que não estão alcançando os espaços devidos para a identificação e resolução do fenômeno” (MARTINS, 2007 p. 46). Portanto este trabalho tem como objetivo analisar como as ações sócio culturais do Projeto Libélula, atuam como agentes transformadores no combate a exploração sexual de meninas de 11 à 17 anos, no distrito turístico de Itacaré. A metodologia empregada neste artigo seguiu as premissas de uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de percepção, uma entrevista semi-estruturada e outra estruturada, aplicadas com a coordenadora e fundadora do projeto Libélula, a médica Francesca Mannini, além de uma análise crítica descritiva do acervo fotográfico das ações socioculturais desenvolvidas pelo projeto.

## **1. Turismo Sexual: Conceitos e desenvolvimento social**

O contato dos visitantes com a população acarreta mudanças nos aspectos socioculturais, que podem ser benéficas ou prejudiciais. Os impactos podem ser positivos, ao “ressuscitar” as habilidades artesanais da população, ou aumentar o intercâmbio cultural. Podem ser negativas, como a comercialização ou degeneração das artes e do artesanato, comercialização de cerimônias e rituais da população anfitriã e turismo sexual. (COOPER, 2001).

O turismo sexual segundo a OMT-Organização Mundial do Turismo, refere-se à viagens organizadas dentro ou fora do setor turístico, utilizando os recursos que o turismo oferece, com a intenção primária de estabelecer contactos sexuais com residentes do destino (ÁVILA, 2006). Dentro desta perspectiva Ryan (2001) argumenta, que o principal objetivo da viagem, ou de pelo menos uma parte dela, é o de se envolver em relações sexuais, sendo que este envolvimento é geralmente de natureza comercial. O Centro de Referência, Estudos e Ações Sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA), constatou que na prática o turismo sexual ocorre da seguinte forma:

O turismo sexual é a exploração de meninos, meninas e adolescentes por visitantes, em geral, procedentes de países desenvolvidos ou mesmo turistas do próprio país, envolvendo a cumplicidade por ação direta ou omissão de agências de viagem e guias turísticos, hotéis, bares, lanchonetes, restaurantes e barracas de praia, garçons e porteiros, postos de gasolina, caminhoneiros e taxistas, prostíbulos e casas de massagem, além da tradicional cafetinagem. CECRIA (1999, p.13)

A representação da mulher brasileira como sensual, exótica e acolhedora sexualmente, é um estereótipo que vigora como um estigma desde o período colonial, sendo uma das maiores bases de motivação sexual para a escolha de destinos turísticos, “essas representações colônias são atualizadas e reconfiguradas, uma vez atualizadas funcionam como um ‘canal’ para dar legitimidade a novas práticas de hierarquização” BEM (2005, p. 37-38), como consequência a criança e o adolescente têm seu corpo transformado em valor de uso e de troca em âmbito nacional e

internacional. Nesta acepção, de acordo com Ouriques (2005), o turismo sexual pode ser considerado como um instrumento colonialista nos tempos modernos:

É preciso dizer que inexistem relatos de movimento turístico motivado pelo sexo praticado na direção inversa, isto é, da periferia para o centro. Dessa forma, não existe na literatura nenhuma menção as viagens sexuais praticadas por habitantes da Tunísia, Malásia ou Brasil, por exemplo, em busca de experiências sexuais com “exóticos” e “eróticos” europeus ou estadunidenses. (OURIQUES, 2005, p.108)

Pode-se observar, portanto, que a falta de planejamento da atividade turística pode propiciar distorções, e no caso do turismo sexual, pode-se verificar que o mesmo ocorre principalmente, quando, além da falta de planejamento turístico local, há problemas sociais tais como o desemprego, falta de moradia, exclusão social, baixa escolaridade entre outros (ÁVILA, 2006).

## **2. O Turismo em Itacaré: Uma “alternativa” sem planejamento**

O município de Itacaré tinha como principal atividade econômica o cultivo do cacau, e hoje tem no turismo, na agricultura e na pesca as suas principais fontes de renda. O desenvolvimento da atividade turística na cidade ainda é recente, marcada pelos efeitos da pavimentação da BA-001 no trecho de 70 km que liga a Ilhéus, obra que foi concluída em 1998. A estrada melhorou o acesso ao município, propiciando diversas oportunidades, principalmente para o setor turístico (HVS INTERNATIONAL, 2005).

Com a construção da BA-001 o município de Itacaré foi descoberto pelo turismo motivado por atrativos singulares como: praias propícias para o surf (Tiririca, Engenhoca, Resende, etc.), recursos ambientais para o turismo de aventura e passeios ecológicos (Cachoeira do Tijuípe, Trilha da Janela da Gindiba, entre outros), além dos atrativos culturais (capoeira, artesanato local, apresentações de danças afro). Entretanto conforme Oliveira (2007), essa “descoberta” do turismo ocorreu sem um planejamento sustentável. A atividade turística ficou concentrada em períodos de alta temporada, se manifestando em índices superiores à capacidade de carga local, gerando o encarecimento de produtos básicos, escassez no abastecimento de água e itens

alimentícios, além do acúmulo de lixo comprometendo a vida útil dos próprios atrativos turísticos locais.

Em outro âmbito a população autóctone “encantada” com a valorização de seus terrenos os venderam para proprietários de casas de veraneio, hotéis, pousadas, bares e resorts. A população local foi “empurrada” para periferia, dando origem ao Bairro Santo Antonio, conhecido como Bairro Novo, uma a área com o pior IDH- Índice de Desenvolvimento Humano, do município, concomitante suscetível a captação de menores para a rede de prostituição vinculada ao trade turístico local (hotéis, restaurantes e bares).

A população local à margem dos efeitos multiplicadores do turismo mais relevantes, sofre “efeito demonstração”, o qual segundo Santos (2004), persiste em conviver com os padrões de consumo dos turistas, bem como com a prosperidade sócio-econômica uma elite empresarial. Sendo que a população local excluída, utiliza de subterfúgios como a criminalidade, uso de entorpecentes e a prostituição, como meios de elevação da auto-estima e mobilidade social. Neste sentido se faz premente lembrar, que o turismo quando operado de modo sustentável, proporciona “o desenvolvimento equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases do que o fazem existir” RUSCHMANN (1997, P.10). Entretanto o turismo desenvolvido em Itacaré é realizado de modo desordenado sem um planejamento, que explore de modo sustentável, a riqueza dos seus atrativos naturais e manifestações culturais, ou seja, gerando mazelas como impactos ambientais, fetichismo das representações culturais, aumento da criminalidade, além do aumento da prostituição.

### **3. Metodologia Aplicada**

A metodologia empregada neste artigo seguiu as premissas de uma pesquisa qualitativa, a qual buscou conforme Greenhalgh e Taylor (1997), nortear a investigação de forma a descortinar o conjunto de valores e significados intrínsecos na relação entre as ações socioculturais e o turismo sexual, utilizando como instrumentos de percepção, uma entrevista semi- estruturada e outra estruturada, aplicadas com a

coordenadora e fundadora do Projeto Libélula, a médica Francesca Mannini. A entrevista semi- estruturada foi realizada no mês de março, e outra estruturada foi aplicada no mês de abril, sendo que as entrevistas foram realizadas como “ meio de coleta de fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam em uma determinada realidade que está sendo focalizada”( MINAYO 1992, p.58).

Para ter um respaldo do processo de combate ao turismo sexual relatado nas entrevistas, foi realizada uma análise crítico descritiva do acervo fotográfico, das ações socioculturais desenvolvidas pelo Projeto Libélula no período de 2006 à 2009. Neste sentido Miles e Huberman (1984) recomendam, que análise qualitativa descritiva, quando se ampara em dados que se apresentam em representações visuais, como gráficos ou esquemas, em lugar de modos narrativos, devem buscar um processamento que instrumentalize o objeto observado em toda sua complexidade permitindo alguma conclusão para seu estudo. Os resultados deste estudo são preliminares, entretanto é relevante ressaltar, a análise descritiva realizada, foi submetida a avaliação da coordenadora do Projeto Libélula, a fim de evitar que o poder crítico fosse limitado, e sim plural e participativo.

#### **4. O Projeto Libélula: Reflexões sobre as ações sócio culturais**

O Projeto Libélula é uma ONG – Organização Não Governamental, implementada em 2006, por iniciativa de uma médica italiana radicada no Brasil, Francesca Mannini. Hoje a entidade participa do Programa Pontos de Cultura da SECULT – Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Atualmente busca se tornar uma OSCIP- Organização de Sociedade Civil de Utilidade Pública, possui convênios e parceiros para realizar suas ações como a Organização Não governamental, Human Network do Brasil, localizada em Ilhéus-BA. O Projeto Libélula tem como público alvo, meninas de 11 a 17 anos, residentes do Bairro Novo, em virtude deste se configurar como a maior área de risco local e conseqüentemente mais suscetível ao turismo sexual, embora esteja aberto a meninas das comunidades do entorno.

Segundo a coordenadora da Instituição, Francesca Mannini, em virtude do Projeto Libélula ser um Ponto de Cultura, visa por meio da valorização da história, tradições e identidade cultural local, fortalecer a auto-estima e a cidadania. Para investigar a forma como essas ações socioculturais se desenvolvem, foram elaborados quadros, os quais foram divididos da seguinte forma: ações psicossociais, ações preventivas, ações artístico-culturais, ações de geração de pequena renda e ações sócio-educativas.

Quadro 01: Ações psicossociais do Projeto Libélula

Período	Ação psicossocial
2007-2009	Festas comemorativas Confraternização Dia das mães Confraternização Páscoa Confraternização Natal

Fonte: [www.libelula.org.br/pg\\_historia](http://www.libelula.org.br/pg_historia), 2010.

Na tentativa de oferecer algum tipo de lazer às crianças, adolescentes e suas famílias além de promover as relações entre o Projeto Libélula e a comunidade, são promovidas diversas confraternizações e festas comemorativas em datas relevantes para as pessoas assistidas, como a Páscoa, Dia das Mães e Natal. O caráter psicossocial dessas iniciativas está em envolver o núcleo familiar das jovens assistidas em torno de uma nova perspectiva, pois em muitos casos as meninas são incentivadas pela própria família em não incorporar os valores éticos e de formação de cidadania, estimulados pelas ações socioculturais promovidas. Entretanto, a coordenadora do Projeto Libélula considera, que nem sempre as mães são aquelas “vítimas”, quando percebem que a filha ingressou no turismo sexual, muitas vezes a resistência das mães às ações do projeto as tornam suas próprias vítimas.

Quadro 02: Ações preventivas do Projeto Libélula

Período	Ações preventivas
2009	Palestras e eventos com as seguintes temáticas: Orientação Sexual Saúde da Mulher Direito da Mulher

Fonte: [www.libelula.org.br/pg\\_historia](http://www.libelula.org.br/pg_historia), 2010.

A realidade da comunidade do Bairro Novo persiste em meninas, que perdem a infância muito cedo com a maternidade precoce, ou simplesmente entram para a rede de turismo sexual local. Neste sentido são ministradas palestras sobre orientação sexual e saúde da mulher, bem como são organizados eventos como a campanha de carnaval “Libélula contra a AIDS”, essas ações sócio-educativas visam dirimir a incidência de gravidez na adolescência, além de tentar alertar para o aumento do risco a DST e AIDS, com a exposição a um maior número de parceiros (como ocorre na prostituição). Entre as oficinas sobre os direitos da mulher, houve a palestra “Tome Atitude Mulher”, a fim de combater a violência contra a mulher, considerada algo “comum” na comunidade do Bairro Novo, em todas faixas-etárias. Infelizmente esta é uma realidade que se adaptou as próprias características do município de Itacaré, pois a própria diretora do Projeto Libélula explica, que o município não tem um conselho municipal organizado, não conta com delegacia das mulheres.

Quadro 03: Ações Artístico-Culturais do Projeto Libélula

Período	Ações artístico-culturais
2007-2010	Artesanato: Confeção de bonecas Oficinas de desenho Pinturas em tecidos em camisetas Aulas de músicas

Fonte: [www.libelula.org.br/pg\\_historia](http://www.libelula.org.br/pg_historia), 2010.



Nas oficinas de confecção de bonecas observou-se uma correlação entre a cultura, que procurou valorizar os traços étnicos afros, preponderantes na comunidade, bem como fomentar a sustentabilidade ao utilizar restos de tecidos com custo acessível à população, e ainda materiais recicláveis (garrafas pet). Nas oficinas de máscaras verificou-se a intenção do estímulo a auto-estima, já que as molduras consistiam no contorno dos rostos das meninas, a fim de que elas pudessem perceber a beleza de suas faces, geralmente afro, pois de acordo com a diretora do projeto, as meninas não se acham bonitas em virtude do padrão de beleza mantido pela comunidade, que reflete a tendência da cultura homogeneizadora propagada pela globalização, e inclusive do turismo sem planejamento.

Nas oficinas de desenho eram propostos temas livres, resultando geralmente em paisagens infantis (exteriorizando a fase cognitiva que as meninas se encontram). Essas paisagens foram aprimoradas em aspectos estéticos e artísticos, os quais atrelados aos objetivos do projeto geraram murais ao ar livre. As atividades de pintura em tecido foram realizadas principalmente em camisetas, seguindo a mesma linha das oficinas de desenho, embora mais personalizadas. As oficinas de música com flauta doce visavam ampliar o universo musical, a fim de que as jovens atendidas pelo projeto pudessem ter acesso um repertório erudito, educativo e enriquecedor culturalmente, pois conforme a coordenadora do projeto, Francesca Mannini, evidenciou ao longo das entrevistas, a realidade cultural das meninas é o arrocha<sup>5</sup>. É relevante ressaltar que a ampliação do universo cultural das meninas é tido como um patamar transversal a todas as ações do Projeto Libélula, ainda que voltados para diferentes temáticas, como: educação e prevenção sexual, ações psicossociais, entre outras. Visto que sua condição como um Ponto de Cultural, persiste justamente em implementar o bem estar social, por meio de ações socioculturais.

De modo geral é relevante ressaltar, que mesmo quando a arte e a cultura, focando a identidade cultural local, não eram a temática principal das ações promovidas

---

<sup>5</sup> De acordo com Moreira e Silva (2008). O arrocha são manifestações ditas “sub-cultas” a exemplo do pagode e do funk agregados a valores sociais e políticos da comunidade.

pelo projeto, foram utilizadas como recursos lúdicos, metodológicos, das demais ações. Dentro deste pressuposto, a coordenadora do projeto comenta a intenção de sensibilizar a comunidade para suas características identitárias, relatando sobre um catálogo de gênero, em que serão entrevistadas mulheres da comunidade como: curandeiras, parteiras e candomblecistas, entre outras que são respeitadas pelo seu saber tradicional, a fim de que “conhecimentos teóricos que abordem a identidade cultural [...] se justificam na medida em que os significados são atribuídos aos bens materiais e imateriais, pelos atores sociais das comunidades locais” (BOMFIM, 2009, p.134).

No quadro 4 (quatro), descrito abaixo, a participação das meninas em atividades que proporcionam uma alternativa de desenvolvimento profissional, foram realizadas através dos Workshops de geração de pequena renda visando uma economia solidária participativa, com oficinas que promovessem a produção de artesanatos, sandálias e pulseiras.

Quadro 04: Ações de geração de pequena renda

Período	Workshops de geração de pequena renda visando uma economia solidária
2008	Oficinas: Confecção de sandálias e pulseiras

Fonte: [www.libelula.org.br/pg\\_historia](http://www.libelula.org.br/pg_historia), 2010.

Na confecção de sandálias e pulseiras se utilizou matéria-prima, que valoriza a identidade cultural, acessível à realidade local, com intuito de ampliar as habilidades artesanais, e como meio de alternativa de independência profissional, numa perspectiva de minimizar os problemas socioculturais existentes (gravidez precoce, evasão escolar e prostituição, etc). O objetivo dessas ações está em motivar um comportamento empreendedor, de auto-gestão, prevendo em longo prazo iniciativas organizacionais, desse modo, “A noção de economia solidária, que se coloca é aquela de um novo relacionamento entre economia e sociedade [...], trata-se aqui, entretanto, sobretudo da

inscrição sociopolítica das experiências que fundam essa noção”. (FRANÇA FILHO, 2002, p.13)

Quadro 05: Ações sócio-educativas

Período	Ações sócio-educativas
2007-2009	Elaboração de texto Aulas de informática Aula de inglês

Fonte: [www.libelula.org.br/pg\\_historia](http://www.libelula.org.br/pg_historia), 2010.

As atividades sócio educativas tiveram um papel importante no processo de valorização pessoal, incentivando a auto-estima na interação com o outro, e com o meio social através da construção de conhecimento. Essa interação possibilitou uma oportunidade de desenvolvimento profissional através aulas ofertadas de informática e inglês. Nos passeios ecológicos (arvorismo e rappel) foram proferidas palestras, passeio para observar o *habitat* natural da Baleia Jubarte, como forma de sensibilizar o “outro” na valorização do meio ambiente. Nos circuitos acadêmicos, de acordo com França (2002), no debate dialético vem ocorrendo à legitimação dos estudos sobre alteridades a partir de uma visão dualista, que recomenda a audição dos dois lados dos agentes construtores de identidades, ou seja, “nós” e o “outro” são pares indissociáveis.

### Considerações Finais

A ampliação do universo cultural das meninas atendidas pelo Projeto Libélula é tida como um patamar transversal a todas as suas ações, as quais ainda que voltadas para diferentes temáticas (educação sexual, geração de pequena renda, entre outras), são consideradas, de modo geral, como ações socioculturais em virtude dessa missão do projeto enquanto Ponto de Cultura. Neste sentido sua condição persiste em fomentar o bem estar social, por meio de ações socioculturais, configurando-se como uma proposta inovadora no combate ao turismo sexual. Desta maneira uma das principais

contribuições do Projeto Libélula, por meio deste estudo, é fazer vir à tona o debate sobre o contexto do turismo sexual no município de Itacaré, para que a comunidade local, ONGs e poder público se sensibilizem sobre as conseqüências dessa prática.

Em Itacaré, quando parte da comunidade foi afastada para regiões periféricas, instalou-se o cenário ideal para o desenvolvimento da prática do turismo sexual. Entretanto ele não é decorrente apenas da atividade turística, e sim de questões mais complexas como a pobreza, exclusão social, principalmente em decorrência da falta de planejamento turístico no município. Para Coriolano (1994), o verdadeiro vilão não é o turismo, e sim, a ausência de planejamento e políticas públicas concatenadas com a atividade turística, ou seja, o turismo enquanto atividade sustentável promove o desenvolvimento ambiental, cultural e qualidade de vida.

No Projeto Libélula foram atendidas mais de 200 meninas ex participantes ou participantes em potencial da rede de turismo sexual local, onde foi realizado um trabalho não somente com elas, mas também na tentativa de envolver as famílias e a comunidade como um todo, onde estavam inseridas. Muitas das atividades não tiveram continuidade regular, pois de acordo com a coordenadora Francesca Mannini, a formação cultural da comunidade que pensa em resultados imediatos, dificulta a inserção dos objetivos do projeto em promover a melhoria na qualidade de vida com base em atividades socioculturais.

Entretanto verificou-se que as ações socioculturais podem contribuir como instrumento de geração de valores, para o despertar da cidadania e concomitantemente para uma nova expectativa de vida em médio prazo. Como se pode ver nos estudos de Araújo, Coutinho e Estevam (2009), os quais demonstram a viabilidade da ressocialização de menores em estado de risco, privados de liberdade no estado da Paraíba, por meio de ações socioculturais educativas. Dentro dessa acepção é relevante ressaltar, que utilizar ações socioculturais no combate específico do turismo sexual, demonstra o caráter inovador do Projeto Libélula, que pode servir de grande contribuição para o meio acadêmico, em que estudos sobre o turismo sexual se encontram pouco aprofundados.

Em virtude do projeto ter apenas 4 (quatro) anos de existência, os resultados das ações ainda não podem ser mensurados, até porque se trata de um trabalho a longo

prazo. Entretanto é relevante ressaltar que essa análise descritiva, foi submetida a avaliação da coordenadora do Projeto Libélula, a fim de evitar que o poder crítico fosse limitado, e sim plural e participativo. Ainda assim, para dar seqüência e obter resultados satisfatórios é preciso não somente o envolvimento da comunidade local, mas também é necessário mais compromisso, apoio do poder público estadual e municipal, através de ações para a melhoria das condições básicas de vida da população como saneamento básico, unidade de saúde, coleta de lixo e educação pode contribuir no combate à prática do turismo sexual, além de políticas públicas no planejamento da atividade turística.

## Referenciais

ARAÚJO, Ludgleydson; COUTINHO, Maria; ESTEVAM, Ionara. **Os desafios da prática sócio-educativa de privação de liberdade em adolescentes em conflito com a lei: Ressocialização ou exclusão social.** Revista Psico. Porto Alegre. VI 40, nº 1 jan/mar. 2009. Disponível em: <<http://www.psico.com.br>>. Acesso em: 28 jun 2010.

ÁVILA, Marco Aurélio. **Turismo Sexual: conceitos, características e contribuições ao debate.** In: Turismo em Porto Seguro-BA: Aspectos. Itabuna/Ilhéus: Via Litterarum, 2006. p. 74 – 86.

BEM, Arim Soares do. **A dialética do turismo sexual.** Campinas: Papirus, 2005.

BONFIM, Natanael Reis. **Patrimônio e Turismo e Planejamento: formatação de produtos.** In: Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências. (organizadores) Camargo, Patrícia; Cruz, Gustavo. Ilhéus: Editus, 2009.

BUERI, Rodrigo. **Turismo Sexual infanto-juvenil - Fortaleza (Brasil)** Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/turismo-exploracao-sexual/turismo-exploracao-sexual>> Acesso em: 13 maio 2010.

CALIXTO, C. F. F. M. ; OLIVEIRA, A. **A Linguagem da Arte e a ressocialização do adolescente.** In: Seminário Educação 2008, 2009, Cuiabá-MT. Anais do Seminário Educação 2008, 2008.

CARVALHO, Rodrigo. **O turismo sexual, uma realidade brasileira em pauta.** Disponível: <<http://www.etur.com.br>>. Acesso em: 13 maio 2010.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (CESE) Centro de Referência, Estudos e Ações Sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA). Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.comitenacional.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

COOPER, Chris (Org.). **Turismo, princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORIOLOANO, Luiza Neide Teixeira. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: USP, 1994.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular**: traçando fronteiras conceituais. Bahia Análise & Dados, Salvador, vl.12,n 1, p.9-19, Jun. 2002. Disponível: <[http:// www.scholargoogle.com](http://www.scholar.google.com)>. Acesso em: 25 jun. 2010.

FRANÇA, Vera Regina Veiga (org.). **Imagens do Brasil: modos de ver, modos de conviver**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GREENHALGH, T. ; TAYLOR, R. **How to rde a paper: Papers that GO beyond numbers** Qualitative Research). British Medical Journal, (315): 740-743, 1997.

HVS INTERNATIONAL. **Diretrizes para o desenvolvimento turístico sustentável de Itacaré**. São Paulo, 2005.

MARTINS, R. S. **O abuso sexual e a escola**: a gestão democrática das políticas públicas. Universidade Federal da Bahia. 2007. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

MILES, M.B; HUBERMAN, A.M. **Qualitative Data Analysis**: A sourcebook of new methods. Beverly Hills: Sage Publ, 1984.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento**:pesquisa qualitativa em saúde.Rio de Janeiro:ABRASCO-HUCITEC,1992.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local**: o caso do Município de Itacaré – Bahia. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, vl. 8, nº2, p193-202, Set.2007. Disponível em: <[http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br) >. Acesso em: 21 abr. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Disponível em: <<http://www.unwto.org> >. Acesso em: 05 maio 2010.

OURIQUES, Ricardo Helton. **A produção do turismo**: fetichismo e dependência. Campinas-SP: Editora Alínea, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACARÉ. **Mapa de Localização de Itacaré**. Disponível em: <<http://www.itacare.ba.gov.br>> Acesso em: 15 abr. 2010.

**PROJETO LIBÉLULA.** Disponível em: <[http:// www.libelula.org.br](http://www.libelula.org.br)>. Acesso em: 15 abr. 2010.

REJOWISKI, Miriam; COSTA, Benny Kramer. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2003.

RYAN, C. & HALL, M. **Sex Tourism: Marginal People and Liminalities.** Routledge: London. 2001.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção de Turismo). 199p.

SANTOS, R. J. **Antropologia, Comunicação e Turismo: Mediação cultural na construção do espaço turístico em uma comunidade de pescadores em Laguna, SC.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27, 2004. Porto Alegre. Anais. São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

SECRETARIA de Turismo da Bahia (SETUR). **O Governo da Bahia lança o Dia Mundial do Turismo.** Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/noticias>> Acesso em: 05 maio 2010.

SILVA, Tatiana Amaral. **Turismo sexual, prostituição e gênero: uma discussão teórica.** Disponível em: <<http://www.uesc.br/anais>>. Acesso em: 21 abr 2010.

SILVA, Tatiana; Ávila, Marco. **Turismo sexual e exploração sexual infantil: uma análise da atuação do programa sentinela em Ilhéus.** Revista PASOS: Revista de turismo y patrimônio cultural. La Laguna, vl. 8, nº 1. 2010. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org>> Acesso em: 28 jun. 2010.

SILVA M. Célia de Paula; Moreira, A. de Jesus. **Lazer Cultura e Educação Física: Possibilidades de dialógicas no espaço escola-comunidade.** Disponível em: <[http://www.refeld.com.br/pdf/03.03.09/lazer\\_cultura\\_formatado.pdf](http://www.refeld.com.br/pdf/03.03.09/lazer_cultura_formatado.pdf)> Acesso em: 25 jul. 2010.